



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



João Vitor Tavares da Silva

**TECENDO FIOS DO PASSADO AO PRESENTE:
UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA
HISTÓRIA, REPRESENTAÇÕES E CULTURA POLICIAL NAS RELAÇÕES COM
A COMUNIDADE**

GOIÂNIA-GO

2024

João Vitor Tavares da Silva

**TECENDO FIOS DO PASSADO AO PRESENTE:
UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA,
REPRESENTAÇÕES E CULTURA POLICIAL NAS RELAÇÕES COM A
COMUNIDADE**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

GOIÂNIA-GO

2024

TECENDO FIOS DO PASSADO AO PRESENTE: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR
SOBRE A INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA, REPRESENTAÇÕES E CULTURA POLICIAL
NAS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

WEAVING THREADS FROM THE PAST TO THE PRESENT: AN
INTERDISCIPLINARY ANALYSIS ON THE INFLUENCE OF HISTORY,
REPRESENTATIONS AND POLICE CULTURE ON RELATIONS WITH THE
COMMUNITY

João Vitor Tavares da Silva

Resumo

A relação entre história, representação e cultura da polícia é explorada como uma área-chave de investigação na análise da dinâmica social e institucional das forças policiais. A compreensão desta intersecção revela a complexidade da relação entre a polícia e a sociedade ao longo do tempo e destaca a necessidade de melhorar estas interações. Determinar o impacto dos agentes policiais na confiança pública, o papel da história na formação das estruturas policiais e o impacto da cultura organizacional no comportamento dos agentes são fundamentais para a análise global. Identificar desafios e oportunidades para a reforma da polícia. A abordagem interdisciplinar proposta integra lições de história, ciências sociais e estudos de comunicação para explorar as raízes históricas e as manifestações contemporâneas da cultura policial. Esta investigação visa ajudar a identificar áreas que necessitam de reforma e promover uma compreensão abrangente das complexas interações entre a polícia e a sociedade. Baseia-se numa base teórica sólida e procura informar melhor as políticas e práticas públicas, com o objetivo de construir parcerias positivas entre as forças policiais e as comunidades onde vivem.

Palavras-chave: Políticas públicas; Práticas policiais; Raízes Históricas; Impacto Cultural; Relações Policial-comunidade.

Abstract

The relationship between police history, representation and culture is explored as a key area of investigation in analyzing the social and institutional dynamics of police forces. The need to improve these interactions. Determining the impact of police officers on public trust, the role of history in shaping police structures, and the impact of organizational culture on officer behavior are fundamental to the overall analysis. Identifying challenges and opportunities for reform of the police. The proposed interdisciplinary approach integrates lessons from history, social sciences, and communication studies to explore the historical roots and contemporary manifestations of police culture. This investigation aims to help identify areas of emphasis for reform and promote a comprehensive understanding of the complex interactions between the police and society. It builds on a solid theoretical foundation and seeks to better inform policy and practice, with the aim of building positive partnerships between police forces and the communities in which they live.

Keywords: Public policies; Police practices; Historical Roots; Cultural Impact; Police-community relations.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre história, representação e cultura policial constitui uma área de investigação matizada necessária para uma análise aprofundada da dinâmica social e institucional que existe dentro das forças policiais. A missão desta investigação é compreender a complexa rede de relações entre a polícia e a sociedade ao longo do tempo e reconhecer que esta intersecção é crítica para melhorar as interações entre a polícia e as comunidades que serve.

Ao entrarmos nesta cena, descobrimos a complexidade da relação entre a polícia e a sociedade, uma dança intrincada que se desenrola nas páginas da história. Compreender esta intersecção não é apenas necessário; É imperativo melhorar significativamente a relação entre a polícia e a comunidade.

A cultura policial desempenha um papel fundamental na sociedade, moldando as interações entre a polícia e a comunidade. Este projeto visa explorar as diferentes dimensões da cultura policial, analisando suas origens históricas e as representações contemporâneas que influenciam a percepção pública das forças policiais. A pesquisa sobre História, Representações e Cultura Policial se revela crucial diante dos desafios contemporâneos nas relações entre as forças policiais e as comunidades. Assim como para BAYLAY (2002. P. 183).

À medida que as sociedades desenvolvem modernos sistemas econômicos e estruturas sociais, chamadas de serviço vão aumentar em relação à população, mas a proporção de requisições não relacionadas com crimes se tornará maior. O desenvolvimento produz tanto mais crimes em números absolutos quanto uma maior proporção de requisições relacionadas com serviços.

A compreensão da evolução histórica das instituições policiais fornece um contexto fundamental para analisar as práticas atuais e identificar fatores que moldaram a dinâmica existente. Ao mesmo tempo, as representações da polícia na mídia e na sociedade desempenham um papel significativo na formação das percepções públicas, influenciando a confiança e a colaboração entre a polícia e a comunidade. Essas representações podem, por vezes, perpetuar estereótipos prejudiciais ou reforçar valores que impactam as interações cotidianas.

A abordagem interdisciplinar proposta nesta pesquisa permitirá uma análise mais abrangente, incorporando insights da história, ciências sociais e comunicação. Além disso,

a investigação da cultura policial, incluindo normas, valores e práticas internas, oferecerá uma visão aprofundada dos fatores que moldam o comportamento dos agentes e sua relação com a comunidade. Da mesma forma, compreendo que é possível estudar nossa própria realidade social, seja “exotizando” aquilo que nos é familiar ou percebendo que há muito de familiar naquilo que é exótico (**DAMATTA, 1978**)

Esta pesquisa visa, assim, contribuir para a identificação de áreas específicas que demandam reformas e melhorias, promovendo uma compreensão mais holística das complexas interações entre a polícia e a sociedade. Ao fornecer uma base teórica sólida, esta pesquisa aspira a informar políticas públicas e práticas policiais mais eficazes, estabelecendo um caminho para a construção de relações mais positivas e colaborativas entre as forças policiais e as comunidades que servem.

Compreender esta intersecção é fundamental para melhorar as relações entre a polícia e as comunidades. Determinar como a representação afeta a confiança pública, como a história molda as estruturas policiais e como a cultura organizacional afeta o comportamento dos agentes permite uma análise mais abrangente dos desafios e possibilidades de reforma e melhoria das forças policiais. A análise crítica e interdisciplinar destes elementos proporciona uma via para melhor compreender a dinâmica complexa entre as forças policiais e a sociedade, procurando promover mudanças positivas e construir relações mais fortes e dignas entre as agências policiais e as comunidades que servem.

2 REVISÃO TEÓRICA

As interligações entre história, representação e cultura policial surgem como um campo de investigação multifacetado e crucial para analisar a dinâmica social e institucional das forças policiais. Ao longo do tempo, fatores históricos, representações sociais e cultura organizacional moldam a complexa relação entre a polícia e a sociedade. caracterizou como “administração pública gerencial” e “administração pública social”. No campo da segurança pública, no Brasil, práticas de Polícia Comunitária passaram a buscar o estreitamento das interações entre o policial militar e o público civil. **Paula (2005)**.

Compreender esta intersecção é fundamental para melhorar as relações entre a polícia e as comunidades, promovendo mudanças positivas e construindo relações mais fortes e mais confiáveis. Assim como para **BITTNER (2003)**

A independência institucional da polícia em relação ao judiciário está baseada na percepção de que os policiais inevitavelmente estão envolvidos em atividades que não podem ser totalmente exercidas sobre a regra da lei ou estado de direito.

Trata-se de por em operação a polícia de proximidade que desdobra-se idealmente numa dinâmica de reconciliação da polícia com ela mesma, e desta com a comunidade a ser policiada. Inscreve-se na ambição de fazer das abordagens policiais um lugar de reaproximação. Ao invés de tomar o outro de si e desterrá-lo, garanti-lo para si, soberano em seu próprio lugar. Abordagem. (**Muniz e Mello 2015**, 46-47).

Porém, as pressões sociais por redução da violência e maior qualidade nos serviços públicos de segurança (**Vieira; Protásio, 2011**), Ao contrário da descentralização e da percepção do público promovidas pela Polícia Comunitária, o gerencialismo da NGP valoriza o controle e a eficiência numérica. Enquanto a NGP dá mais destaque a ferramentas que se afastam do sujeito e focam em problemas generalizados, a Polícia Comunitária valoriza os problemas locais apontados pelas comunidades. A relação entre história, representação e cultura policial é crucial para analisar as forças policiais.

Ao longo do tempo, fatores históricos, representações sociais e cultura organizacional moldam a relação complexa entre a polícia e a sociedade. Compreender essa interseção é fundamental para melhorar as relações entre a polícia e as comunidades, promovendo mudanças positivas e construindo relações mais fortes e confiáveis.

Do ponto de vista epistemológico e metodológico, o pesquisador que deseja estudar práticas estratégicas deve primeiro reconhecer que essas práticas micro e macro existem em uma relação tensa, que essas práticas influenciam e influenciam umas às outras, coexistem e interagem por meio de uma série de mediadores (WILSON; JARZABKOWSKI, 2004).

Sob certos governos no Brasil, as táticas opressivas da Polícia foram justificadas pela necessidade de manter tanto a normalidade econômica como a segurança nacional. Isto foi conseguido através de uma política de uso da força, combate e operações; envolveu também o redirecionamento de recursos policiais de operações de defesa interna para missões de polícia política. Tudo à custa das principais tarefas de defesa da ordem pública e de salvaguarda dos cidadãos. Com as taxas de criminalidade e violência urbanas tão elevadas e as tensões sociais a aumentar, há mais razões do que nunca para questionar a eficácia das práticas das agências de segurança pública do país.

A sociedade contemporânea é constituída por uma rede de organizações de atores em interação e interdependentes, que se encontram em permanente tensão, insegurança e incerteza quanto ao futuro, destacadamente em função do aumento do desemprego, dos conflitos étnicos e da concentração de riquezas que geram criminalidade e violência urbana (GALBRAITH, 1985, p.57).

Os excertos sobre organizações burocráticas são dedicados à contemplação das questões contemporâneas associadas a esta tipologia. Em condições de insegurança e desigualdade entre vários poderes sociais, observa-se que uma estrutura e modo de pensar particulares se materializaram no controlo e regulação social. Essa afirmação é feita à luz dos modos como a violência e o controle social são produzidos no Brasil e também da história da polícia, que se baseiam principalmente nos fundamentos da organização burocrática e da hierarquia e disciplina.

Uma sociedade não se baseia em estados sociais estáveis, grande parte acaba vivendo em constantes e violentas mudanças.

A sociedade contemporânea é constituída por uma rede de organizações de atores em interação e interdependentes, que se encontra em permanente tensão insegurança e incerteza quanto ao futuro, destacadamente em função do aumento do desemprego, dos conflitos étnicos e da concentração de riquezas que geram criminalidade e violência urbana (GALBRAITH, 1985, p.57)

A diretriz coloca o ambiente de insegurança e injustiça social, a ineficácia do sistema de justiça criminal e o isolamento da polícia como fatores intervenientes no planejamento. Por outro lado, a organização policial precisa acompanhar as mudanças sociais por meio de parcerias com lideranças sociais e buscar fontes alternativas de recursos financeiros para realizar suas atividades. Poderíamos argumentar que a principal questão na relação entre o indivíduo, o Estado e a sociedade não é tanto a concentração de poder no governo. Pelo contrário, trata-se principalmente do tipo de políticas que o governo adota e da rapidez com que são postas em ação. Segundo Reginaldo Souza (2001:150), esse aspecto pode ser compreendido considerando-se.

Weber e Foucault serão as referências nesta discussão, ao lado dos já mencionados, em meio às alternativas para a compreensão das instituições e sua relação com a sociedade, no âmbito da estrutura socioeconômica capitalista contemporânea e da natureza do controle.

É inegável que todo Estado moderno tem uma certa obrigação de priorizar as questões sociais, com o objetivo de resolver disfunções evidentes e promover a coesão social entre os diferentes grupos. No entanto, foi o conceito social democrata que deu origem ao Estado-providência como princípio governante, onde reside o dever de melhorar

continuamente o bem-estar de todos os cidadãos. Infelizmente, este ideal não foi implementado com sucesso e o seu fracasso foi devidamente reconhecido (CASTEL, 1998, p.50). Segundo Reginaldo Santos (2001, p.150), “isso marcaria um ápice, uma fase final do esforço material da sociedade, onde as desigualdades econômicas deveriam deixar de existir.

A essência desta marca reside na noção de que o fator principal, e ousado dizer, a única entidade responsável pelas ocorrências positivas e negativas - que persistem até hoje - nesta nação, é o Estado; o corpo governante que exerce autoridade sobre a violência. Lamentavelmente, esta convicção e norma social continuam a dominar mesmo nos tempos atuais, embora tenham começado a surgir ligeiros indícios de transformação.

Independentemente disso, permanece uma verdade indiscutível que durante muitos anos, "...no Brasil se compreendeu que a promulgação da cidadania exigia o escrutínio do Estado, do governo e da autoridade. A cidadania, em sua essência, vai além da mera insatisfação e do protesto. Ela abrange uma visão holística noção que não pode ser diminuída a estas perspectivas estreitas.

Quando reduzimos a cidadania a dimensões tão limitadas, minamos inadvertidamente a própria essência do que significa ser cidadão. A consequência desta redução torna-se evidente - o domínio esmagador de um Estado poderoso é contrabalançada pela impotência da sociedade civil. Estes dois fenômenos estão intrinsecamente ligados, representando lados diferentes da mesma moeda. Juntos, exemplificam a ausência de uma verdadeira democracia.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa interdisciplinar sobre História, Representações e Cultura Policial incorporará abordagens qualitativas e quantitativas. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente para mapear a evolução histórica das forças policiais, analisar estudos relevantes sobre representações policiais na mídia e compreender as teorias fundamentais relacionadas à cultura organizacional.

A abordagem empregada neste estudo interdisciplinar da história, representação e cultura policial combinará métodos qualitativos e quantitativos. Em primeiro lugar, será realizada uma revisão abrangente da literatura para traçar a evolução histórica das forças policiais, analisar pesquisas relevantes sobre a representação policial nos meios de comunicação social e compreender as teorias básicas relacionadas com a cultura organizacional.

A seguir, será realizada uma análise crítica das representações policiais em filmes, séries e notícias, utilizando métodos qualitativos para identificar padrões e estereótipos. Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com membros da força policial para explorar a cultura organizacional, valores institucionais e experiências pessoais. A pesquisa de campo através da observação participante pode proporcionar uma compreensão mais profunda das práticas policiais e das interações com a comunidade.

A pesquisa de campo, por meio de observações participativas, permitirá uma compreensão mais aprofundada das práticas policiais e das interações com a comunidade. A triangulação de dados qualitativos e quantitativos será empregada para uma análise abrangente, visando atingir os objetivos propostos e contribuir para a compreensão holística das relações entre História, Representações e Cultura Policial.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Edusp; 2001.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

CASTEL, Robert. **Metamorfose das questões sociais. Uma crônica do salário**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1998.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GALBRAITH, John Kenneth. **O novo estado industrial**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os Economistas).

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

PAULA, A. P. P. **Por uma nova gestão pública Rio de Janeiro**: Editora FGV, 2005.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

VIEIRA, R.; PROTÁSIO, G. Gestão para resultados na segurança pública em Minas Gerais: uma análise sobre o uso de indicadores na gestão da Polícia Militar e no Sistema de Defesa Social. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 5, n. 8, pp. 206-220, 2011.

WILSON, D. C.; JARZABKOWSKI, P. Thinking and acting strategically: new challenges for interrogating strategy. *European Management Review*, v. 1, n. 1, pp. 14-20, 2004.

